

A contribuição da metodologia de Gestão de Riscos para avaliação das condições de infraestrutura dos ambientes do novo prédio

Adrienne Oliveira de Andrade da Silva

Eliane Monteiro de Santana Dias

Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)



INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2018, a Casa de Oswaldo Cruz (COC) unidade técnico-científica da Fiocruz concluiu as obras de seu novo edifício, o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS). Esse prédio foi construído, dentre os demais propósitos, para abrigar os acervos arquivístico e bibliográfico da COC. A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) possui suas áreas de guarda situadas no mesmo andar.

DESENVOLVIMENTO

A equipe da BHCS conta com componentes do Grupo de Trabalho (GT) de Gestão de Riscos da COC. Inclusive, seus membros participaram da primeira fase do GT na elaboração e adaptação da metodologia voltada para a transferência de seu acervo. A BHCS pautou sua logística e planejamento da mudança também baseada na Gestão de Riscos. Quando o CDHS ficou pronto e começou a ser ocupado pelos demais setores, a equipe da BHCS se reuniu e iniciou o procedimento de vistorias dos espaços de guarda de forma minuciosa, tendo como base os dez agentes de deterioração configurados na metodologia, de modo que nenhum detalhe pudesse ser negligenciado. A partir desse direcionamento, a equipe analisou as condições encontradas no prédio desde a sala de consulta dos usuários, os postos de trabalho, os corredores e, principalmente, as áreas de guarda do acervo. Identificamos no cenário pontos que precisavam ser ajustados. A avaliação desses itens gerou dois relatórios que serviram de norte para que as questões levantadas pudessem ser sanadas. Dentre essas questões, tem-se como exemplo o caso das janelas com tamanho considerável que causavam grande incidência de luz solar nas estantes. Nesses relatórios, uma das recomendações foi de cobrir as janelas com material leve para impedir a entrada de luz e calor solar, por exemplo.

CONCLUSÃO

E hoje, as janelas encontram-se cobertas e o ambiente sem incidência de luz. Esse e outros aspectos constatados como a iluminação artificial do ambiente, climatização, acessibilidade e posicionamento das portas para saídas de emergência foram levantados e necessitam de intervenção antes do processo de mudança começar. Importante frisar que todos os ajustes sugeridos estão em processo de execução.

Dessa forma, conclui-se que foi de suma importância as vistorias e avaliação da equipe diante do cenário encontrado. E principalmente, tendo seus membros engajados e participantes da metodologia de Gestão de Riscos de Acervos que embasou todos os procedimentos descritos até aqui.



Acervo corrente antes da proteção na janela. Foto: As autoras.



Acervo corrente antes da proteção na janela. Foto: As autoras.